|  |
| --- |
| ***Resumo simples*** |

**AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES SOBRE FITOTERAPIA E AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO TRANSVERSAL.**

***Malena Aparecida da SILVA[[1]](#footnote-1); Evanilza Maria MARCELINO[[2]](#footnote-2); Saulo Rios MARIZ\*[[3]](#footnote-3).***

**INTRODUÇÃO:** O acesso a plantas medicinais e fitoterápicos com segurança, eficácia e qualidade, deve ocorrer nos diferentes níveis de complexidade do SUS, com ênfase na atenção primária. Para tanto, é imprescindível que a fitoterapia esteja presente na formação do profissional de saúde. Outro aspecto ligado não somente à fitoterapia, como também aos medicamentos industrializados, é a automedicação, prática cada vez mais comum em nossa população, inclusive entre jovens universitários. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento sobre o conhecimento e uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais e a automedicação, entre os discentes do curso de Enfermagem, de uma Universidade Pública no munícipio de Campina Grande – PB. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas relativas ao perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes, além de indagações sobre práticas e saberes em fitoterapia e automedicação. A amostragem se deu por conveniência; os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado no Curso de Enfermagem (CCBS-UFCG) e concordar em participar da pesquisa assinando o TCLE. Os dados foram analisados quanto às frequências numérica e percentual e, ainda, pelo teste do qui-quadrado, para verificação de associação entre variáveis, com o nível de significância de 5% (p<0,05). **RESULTADOS:** Observou-se que os entrevistados (n=86) cursavam entre o 1º e 8º período; eram predominantemente do gênero feminino (77,0%); que utilizam o SUS para atendimentos de saúde (66,7%) e eram naturais de Campina Grande-PB (60,4%). Já haviam usado alguma planta medicinal ou derivado (66,3%); não possuíam formação em fitoterapia (79%); realizavam automedicação (83,4%) principalmente com: analgésicos (87,2%). Familiares e amigos foram a principal fonte de informação sobre o uso de plantas medicinais ou de medicamentos alopáticos, 38,4% e 31,4%, respectivamente. A análise de associação entre variáveis (p<0,05), mostrou que discentes com renda familiar mais baixa usam predominante a assistência em saúde do SUS e que indivíduos que usam fitoterápicos têm maior tendência em indicar esses produtos para terceiros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os discentes entrevistados possuem um perfil em termos de automedicação, inclusive com fitoterápicos, muito parecido com a população em geral, o que ressalta a importância de desenvolverem-se estratégias de abordagem da fitoterapia ao longo da formação de profissionais de nível superior em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterapia; Automedicação; Estudantes de Enfermagem.

1. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Discente do Curso de Enfermagem; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Fitoterapia; malena\_xo@hotmail.com; [↑](#footnote-ref-1)
2. UFCG; Discente de Enfermagem; Bolsista do PET – Fitoterapia; isamaria.ufcg@hotmail.com; [↑](#footnote-ref-2)
3. \* Autor correspondente. UFCG; Docente de Farmacologia nos Cursos de Enfermagem e Medicina; Tutor do PET Fitoterapia; sjmariz22@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-3)